



.....

Colóquio Internacional

**PAISAGEM, REPRESENTAÇÃO,
PERCEÇÃO e IDENTIDADE**

.....

Universidade do Algarve
Campus de Gambelas
Faro, Portugal
10–11 de setembro de 2026



A creación do xénero da paisaxe no século XVIII foi froito dunha profunda transformación das relacións sociais, económicas e culturais. Non só reflicte esta mudanza a través das imaxes que representa, senón que, ao mesmo tempo, condiciona a ollada mediante unha concepción particular do que pasa a ser considerado paisaxe. É dicir, a paisaxe representada é, simultaneamente, froito dunha condición e un factor que modela a relación dos seres humanos coa natureza a través do tipo de representación que difunde. A paisaxe, como medio que establece unha relación entre o visíbel e o representado, non pode ignorar o papel fundamental que ocupa o espectador neste proceso. Así, podemos considerar a paisaxe tamén como un mecanismo de comunicación e de identificación, ou de identidade. A paisaxe é un lugar no que nos recoñecemos e co que nos identificamos.

A noción de paisaxe, lonxe de ser unicamente un reflexo da natureza ou da realidade exterior, é un constructo cultural atravesado por códigos, convencións e perspectivas que moldean a percepción e a representación do espazo. Na contemporaneidade, a paisaxe reaparece cunha densidade discursiva que interroga non só o que vemos, senón tamén como vemos.

A criação do género paisagem, no século XVIII, foi fruto de uma alteração profunda das relações sociais, económicas e culturais, e não só reflete, através das imagens que representa, esta mudança, como, ao mesmo tempo, condiciona a visão através de uma conceção particular do que passa a ser considerado paisagem. Ou seja, a paisagem representada é, simultaneamente, fruto de uma condição e condiciona a relação dos humanos com a natureza através do tipo de representação que dissemina. A paisagem, como médium que enceta uma relação entre o visível e o representado, não pode ignorar o papel fulcral que o espectador ocupa neste processo. Assim sendo, podemos considerar a paisagem também como um mecanismo de comunicação e de identificação, ou de identidade. A paisagem é um lugar onde nos reconhecemos e com o qual nos identificamos.

A noção de paisagem, longe de ser apenas um reflexo da natureza ou da realidade exterior, é um constructo cultural atravessado por códigos, convenções e perspetivas que moldam a percepção e a representação do espaço. Na contemporaneidade, a paisagem ressurgue com uma densidade discursiva que interroga não apenas o que vemos, mas também como vemos.

The creation of the landscape genre in the eighteenth century was the result of a profound transformation of social, economic, and cultural relations. It not only reflects this change through the images it represents, but also simultaneously shapes vision by establishing a particular conception of what comes to be understood as landscape. In other words, the represented landscape is both the product of a specific condition and a force that shapes the relationship between humans and nature through the type of representation it disseminates. Landscape, as a medium that establishes a relationship between the visible and the represented, cannot ignore the pivotal role occupied by the spectator in this process. Consequently, landscape may also be understood as a mechanism of communication and identification, or identity. Landscape is a place in which we recognize ourselves and with which we identify.

The notion of landscape, far from being merely a reflection of nature or external reality, is a cultural construct shaped by codes, conventions, and perspectives that mould the perception and representation of space. In contemporary contexts, landscape re-emerges with a discursive density that questions not only what we see, but also how we see.

Dia 1 (10 de setembro)

08:30

Receção dos participantes

Auditório Verde, Edifício 8

09:00–10:30

Conferência de Abertura

Auditório Verde, Edifício 8

10:30–10:50

Pausa para café

10:50–12:50

Sessões paralelas

Literatura, Testemunho e Paisagem

Sala 1.37, Edifício 1

Paisagem, Língua e Identidades Contemporâneas

Sala 2.37, Edifício 1

12:50–14:30

Almoço

14:30–16:20

Sessões paralelas

Paisagem Urbana e Espaço Público

Sala 1.37, Edifício 1

Cinema, Cidade e Crise Socioambiental

Sala 2.37, Edifício 1

16:20–16:40

Pausa para café

16:40–18:30

Sessões paralelas

Paisagem, Arqueologia e Memória Fílmica

Sala 1.37, Edifício 1

Paisagem, Território e Criação Sonoro-Visual

Sala 2.37, Edifício 1

Dia 2 (11 de setembro)

09:30–11:00

Sessões paralelas

Cinema e Paisagem: Mito, Natureza e Descolonialidade (I)

Sala 1.37, Edifício 1

Cinema, Colonialismo e Deslocamento (I)

Sala 2.37, Edifício 1

11:00–11:30

Pausa para café

11:30–12:30

Sessões paralelas

Cinema e Paisagem: Mito, Natureza e Descolonialidade (II)

Sala 1.37, Edifício 1

Cinema, Colonialismo e Deslocamento (II)

Sala 2.37, Edifício 1

12:30–14:30

Almoço

14:30–16:00

Corpo, Performance e Paisagem

Sala 1.37, Edifício 1

Escrita, Imagem e Representação do Feminino

Sala 2.37, Edifício 1

16:00–16:20

Pausa para café

16:20–17:50

Conferência de Encerramento

Auditório Verde, Edifício 8

17:50–18:30

Sessão de Encerramento

Auditório Verde, Edifício 8

Comissão Organizadora

Bruno Mendes da Silva (UALg/CIAC)

Mirian Estela Nogueira Tavares (UALg/CIAC)
(Coordenação)

María Jesús Botana Vilar (UALg/CIAC-CEG)
(Coordenação)

Carlos Pazos-Justo (CEG-UMinho)

Elías González López (CEG-UMinho)

Olivia Novoa Fernández (UALg/CIAC)

Neuza Costa (UALg/CIAC)

Jorge Carrega (UALg/CIAC)

Elías González López (CEG-UMinho)

Gabriela Borges (UALg/CIAC)

Helena González Fernández (UB-ADHUC)

João Sarmento (CESC-UMinho)

Jorge Carrega (UALg/CIAC)

Manuel Célio Conceição (UALg/CIAC)

María Jesús Botana Vilar (UALg/CEG-CIAC)

María Xesús Lama López (UB-ADHUC)

Mirian Estela Nogueira Tavares (UALg/CIAC)

Neuza Costa (UALg/CIAC)

Olivia Novoa Fernández (UALg/CIAC)

Patrícia Dourado (UALg/CIAC)

Pedro Emanuel Quintino de Sousa (UALg/CIAC)

Ricardo Pichel Goterrez (UNED/INHDIE)

Zósimo López Pena (GALABRA-USC)

Comissão Científica

Ana Soares (UALg/CIAC)

Ana Sofia Bessa Carvalho (CEHUM-UMinho)

António Costa Valente (UALg/CIAC)

Bruno Mendes da Silva (UALg/CIAC)

Carlos Pazos-Justo (CEG-UMinho)

Carmen Mejía Ruiz (UCM-Instifem)

César Domínguez (GALABRA-USC)

Comissão de Comunicação e Logística

Juan Manuel Escribano Loza

João Paulo Cunha

Organizam



CENTRO DE
ESTUDOS GALEGOS
DA UALG



Universidade do Minho



XUNTA
DE GALICIA

CONSELLERÍA DE
CULTURA, LINGUA
E XUVENTUDE



Xacobeo
2027



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Apoios



UALg FCHS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



CEHUM
Centro de Estudos Humanísticos
da Universidade do Minho



Madrygal
Revista de Estudios Gallegos
Centro de Estudos Galegos, Facultad de Filología



EDICIONES
COMPLUTENSE



UNIVERSIDAD
COMPLUTENSE
MADRID

Esta conferência é apoiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UID/04019/2025 – CIAC» DOI: 10.54499/UID/04019/2025 e por fundos europeus no âmbito dos projetos «UID/PRR/04019/2025» DOI: 10.54499/UID/PRR/04019/2025 e «UID/PRR2/04019/2025» DOI: 10.54499/UID/PRR2/04019/2025